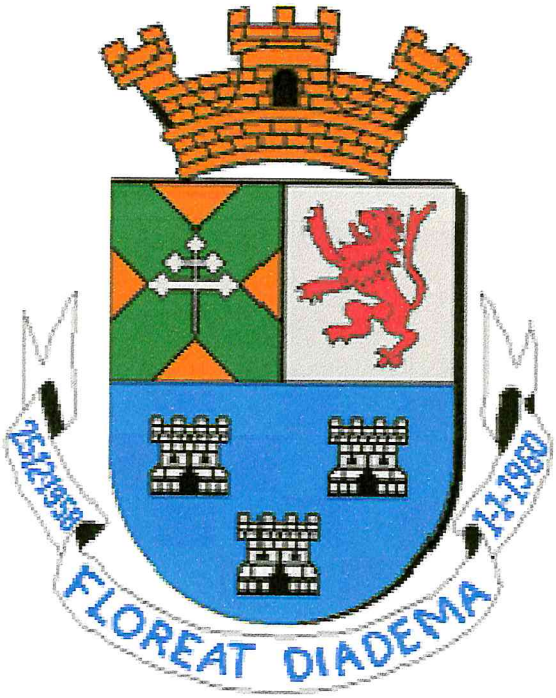
Clipping
24 a 28/ 8/2018



Nesta edição:

Candidato a estadual, Luiz Paulo aposta no corpo a corpo - Página 2

Líder do governo, Célio Boi admite que projeto a federal não terá apoio do Paço-Página 3

Câmara de Diadema aprova crédito para novo hospital – Página 6

TCE mantém, reprovadas contas de Lauro de 2015 – Página 7

Mesa da Câmara 2017/ 2018
Marcos Michels (PSB) - Presidente
Salek Aparecido Almeida (DEM) – 1° Vice
Paulo Bezerra (PV) – 2° Vice
Pretinho do Água Santa (DEM) – 1° Secretário
Audair Leonel (PPS) – 2° Secretário
Companheiro Sérgio (PPS) – 3° Secretário

Assessoria de Comunicação
Câmara de Diadema
AGOSTO/2018

JORNAL Diario Regional DIA/MÊS 28/Agosto/18

CADERNO Político PÁGINA 2

Candidato a estadual, Luiz Paulo aposta no corpo a corpo

Para vereador, é fundamental eleger representantes que morem em Diadema

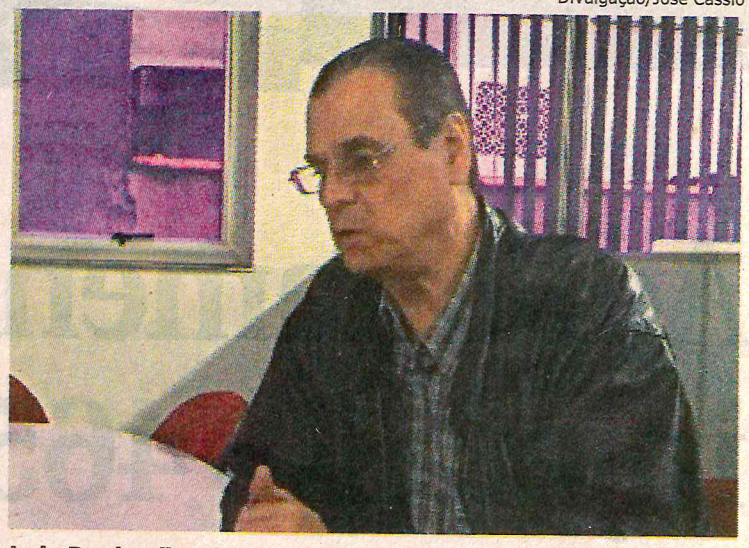
ANGELICA RICHTER
angelica@diarioregional.com.br

O vereador de Diadema Luiz Paulo Salgado (PR) vai disputar este ano vaga na Assembleia Legislativa e aposta no corpo a corpo nesta campanha. Em visita ao ***Diário Regional***, o candidato afirmou que aprendeu no passado, com PT, a importância do trabalho casa a casa.

"Estamos demonstrando o trabalho que o vereador Luiz Paulo faz na cidade, mesmo o governo dizendo que sou candidato só do leite, o que é uma honra para mim. Vou mostrar que sou muito mais. Faz mais de 25 anos que trabalho nisso. Temos um galpão da associação, que neste período de eleição não está funcionando, mas oferece diversas atividades, como capoeira, zumba, gratuitamente há quase seis anos. Também é possível fazer festa de aniversário, casamento, tudo gratuito", destacou Luiz Paulo, ao afirmar que o resultado da campanha tem sido muito positivo.

O vereador destacou que atualmente a cidade perde muitas emendas por falta de um representante tanto na Assembleia quanto na Câmara Federal. "Hoje, se for fazer um cálculo, faz 12 anos que não tem deputado federal nem estadual da cidade. Com isso, quem está perdendo é a população de Diadema. Não temos emendas. Teve aqueles pedidos de alguns vereadores que foram atendidos, mas podemos fazer muito mais, por exemplo, na área da saúde, que está péssima. Para fazer um exame demora seis meses. A área de educação também não está muito boa. A segurança é outro ponto. Não podemos nem sair com celular nas ruas", pontuou.

Divulgação/José Cassio



Luiz Paulo: "podemos fazer muito mais na área da saúde"

Apesar do grande número de candidatos a deputado no ABC, Luiz Paulo acredita que o eleitor vai saber escolher aqueles que têm uma trajetória voltada à população. "Temos de eleger candidatos de Diadema. Morador da cidade, porque senão (*postulantes de outros municípios*) vão pensar na casa deles. No quintal deles", pontuou.

O candidato, que conta com o apoio de boa parte dos integrantes do PHS, do PSC do PNM e agora do PP, fez questão de ressaltar durante a visita à redação, que não é contrário à construção de um novo hospital municipal. "Somos contrários ao empréstimo e a endividar mais o município. Hoje faltam médicos, remédios, luvas. O valor de R$ 125 milhões não dá para construir o hospital. Além disso, também tem de contratar médicos, enfermeiros, equipamentos", pontuou.

ENTRE ASPAS

Faz 12 anos que não tem nem deputado federal nem estadual da cidade

Luiz Paulo Salgado

JORNAL Diário do grande ABC DIA/MÊS 25/Agosto/16

CADERNO Política PÁGINA 4

DIADEMA

Líder do governo, Célio Boi admite que projeto a federal não terá apoio do Paço

Vereador do PSB acredita, porém, ser possível obter voto de parte da base

RAPHAEL ROCHA
raphaelrocha@dgabc.com.br

Líder do governo do prefeito de Diadema, Lauro Michels (PV), na Câmara, o vereador Célio Boi (PSB) admite que sua candidatura não terá suporte da administração, porém, disse estar à espreita de figuras ligadas ao Paço que não compactuem com os projetos eleitorais do vice-prefeito Márcio da Farmácia (Podemos), candidato a deputado estadual, e da ex-secretária de Habitação Regina Gonçalves (PV), que postula cadeira na Câmara Federal.

"Não sou candidato do governo. Os candidatos do governo estão explícitos: Márcio da Farmácia e Regina Gonçalves. O governo vai centrar fogo nos candidatos dele. Mas estou pelas beiradas", afirmou o socialista, em visita ao **Diário**. "Pedir eu peço, pode sobrar alguma coisa. A minha vida é pedir e pagar imposto. Neste momento, estou pagando imposto e também pedindo."

Segundo Célio Boi, que está em seu terceiro mandato de vereador, sua candidatura a deputado federal partiu de um pedido do governador Márcio França (PSB), candidato à reeleição. "Houve mudança também com relação à cláusula de barreira. Precisamos atingir índice mínimo de votação na cidade, até para que o PSB de Diadema vire diretório constituído, de fato. Logicamente temos trabalho na cidade, saímos com a possibilidade de ganhar a eleição. Se não tivesse nenhuma possibilidade ou sentimento de se tornar deputado, não tinha motivo ser deputado."

Célio Boi parte para a eleição sem ter apoio de lideranças expressivas de sua sigla, como o presidente do PSB local e da Câmara de Diadema, Marcos Michels. Primo de Lauro, Marcos costurava ser candidato a deputado estadual, mas, pressionado pelo governo, retirou seu projeto eleitoral. Agora, apoia as candidaturas de Márcio da Farmácia e do deputado federal Alex Manente (PPS), de São Bernardo. "Essa questão será discutida no futuro. Mas não me chateia. Felizmente ou infelizmente, a grande maioria dos políticos não quer que alguém cresça."

O vereador afirmou também que Diadema precisa de deputado federal, já que o "último não terminou o mandato", em referência ao ex-prefeito José de Filippi Júnior (PT), eleito em 2010 à Câmara Federal, mas que, em 2013, virou secretário de Saúde da Capital. Filippi é candidato a federal neste ano.

Nario Barbosa 31/5/16

CÉLIO BOI. Afirma que candidatura surgiu a pedido de França

3

Política

Do Diário do Grande ABC

24/08/2018 | 07:49

Aval a financiamento de hospital avança na Câmara de Diadema

Após nove meses, vereadores autorizam governo a contrair R$ 124,8 mi para construir outro equipamento

Após nove meses, o governo do prefeito de Diadema, Lauro Michels (PV), viu a Câmara de Diadema dar passo à frente no pedido para contrair empréstimo de R$ 124,8 milhões junto à Caixa Econômica Federal para construir outro hospital municipal. O texto, entretanto, em nada detalha como a administração, que enfrenta problemas financeiros, vai arcar com as parcelas do financiamento.

Ontem, em sessão marcada mais uma vez por embate entre situação e oposição, o Legislativo aprovou, em primeira discussão, o projeto de lei que dá aval ao Paço a seguir com a operação bancária. Foram 12 votos a favor, sete contra e uma abstenção – de Ricardo Yoshio (PRB). Chamou atenção o fato de o governista Salek Almeida (DEM) ir contra a proposta.

Lauro protocolou o projeto de lei no dia 1º de dezembro de 2017, solicitando autorização para obter o empréstimo e iniciar procedimento para erguer outro complexo hospitalar, em substituição ao Hospital Municipal do bairro Piraporinha. O texto, porém, é vago ao explicar como o Paço pretende honrar com o pagamento – diz apenas que destinará o FPM (Fundo de Participação dos Municípios) e parte do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para quitar as parcelas. Sequer o prazo de pagamento foi informado.

Com forte resistência dos vereadores, o projeto empacou na Casa. Junto a isso, a crise financeira pela qual a Prefeitura passa começou a dar sinais públicos. Os principais foram locadores de imóveis para setores públicos cobrarem, na Justiça, pagamentos atrasados de mensalidades – a sede da Defesa Social, aliás, foi despejada. Segundo levantamento feito pela própria administração Lauro, e constante na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), a

dívida do município está em R$ 175,7 milhões. Ou seja, o valor do financiamento quase dobrará esse passivo.

Todo esse contexto adicionou fervura no debate de ontem na sessão. Líder do governo no Legislativo, Célio Boi (PSB) argumentou que a construção de hospital se faz necessária "pela situação preocupante da Saúde na cidade". "Mais um hospital poderia melhorar o atendimento. Faço um apelo: votem a favor do projeto. O atual hospital nem elevador funcionando tem."

Além dos problemas estruturais, o HM, cujo prédio possui mais de 40 anos, corre sério risco de ser despejado. Isso porque o dono do imóvel, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), requereu a devolução da estrutura sob alegação de não poder mais conceder um espaço próprio sem custos. Segundo INSS, a Prefeitura tem até o dia 15 para desocupar o prédio.
"Não passa de um trampolim político. Uma farsa. Até agora o prefeito sequer apresentou um projeto de como executar a obra. Se precisar, vamos fazer um enfrentamento político", disparou Josa Queiroz (PT), da oposição.
A promessa é a de que o projeto retorne à pauta dos parlamentares na sessão de quinta-feira. Se aprovado novamente, o texto vai para sanção de Lauro.

JORNAL Diário do Grande ABC DIA/MÊS 24/04/15

CADERNO Política PÁGINA 2

Câmara de Diadema aprova crédito para novo hospital

Projeto do Executivo prevê contratação de financiamento no valor de R$ 124,8 milhões

ANGELICA RICHTER
angelica@diarioregional.com.br

A Câmara de Diadema aprovou ontem (23), em primeira votação, o projeto que autoriza a prefeitura a contratar financiamento de R$ 124,8 milhões junto à Caixa Econômica Federal (CEF), para a construção do novo hospital municipal. A proposta recebeu 12 votos favoráveis, sete contrários e uma abstenção, do vereador Ricardo Yoshio (PRB). A surpresa ficou por conta de Salek Aparecido Almeida (DEM), que mesmo sendo da base do governo, votou contra o projeto.

A votação foi marcada por embates entre os vereadores. Josemundo Queiroz, o *Josa* (PT), criticou os parlamentares que mudaram de posicionamento, sem que houvesse novidades em relação ao projeto. Anteriormente, mesmo entre os vereadores da situação havia questionamentos sobre o valor das parcelas, por quanto tempo o financiamento seria pago, entre outros.

"Não podemos vender ilusão aos munícipes. Nem o projeto-executivo do hospital foi apresentado para a Câmara examinar. Nenhum prefeito tem condições de resolver o problema da saúde com a construção de um prédio. Não se constrói um hospital no tempo que estão se propondo. Não é só o financiamento. Quem vai bancar o custeio?, questionou.

O líder de governo, vereador Celio Boi (PSB), rebateu as críticas e afirmou que por diversas vezes o projeto foi discutido, inclusive com a presença de secretários. "Estamos votando aqui é a autorização para contratar financiamento. Ninguém está falando que na segunda-feira o dinheiro estará no caixa e que vamos terminar o hospital nesta gestão. Não estamos assinando um cheque em branco. Estão questionando onde está a maquete do hospital, se nem autorização para o empréstimo foi dada", afirmou.

Celio Boi destacou a necessidade de se construir um novo complexo hospitalar devido à situação precária em que se encontra o prédio do Hospital Municipal. "É um prédio deteriorado. As reformas serão mais caras do que construir um prédio novo. São leitos velhos, banheiros que não têm condições de se reformar. Precisamos ajudar a construir um hospital novo", pontuou.

Arquivo

Projeto recebeu 12 votos favoráveis e sete contrários

O projeto do novo hospital, cujo terreno fica na avenida Ulysses Guimarães (Vila Nogueira), prevê 240 leitos, maternidade, centro cirúrgico, central de imagens, entre outras dependências.

■ HOSPITAL MUNICIPAL

A prefeitura justifica a necessidade de construção de novo hospital devido ao custo de reforma do prédio do HM e à falta de condições para arcar com aluguel do imóvel, que pertence ao INSS e deu prazo de 90 dias para que o espaço fosse desocupado. O prazo termina no dia 15 de setembro. Entretanto, o prefeito Lauro Michels (PV) afirmou que não vai deixar o imóvel e que já esteve no Patrimônio da União, em São Paulo, organizando toda parte documental do hospital.

Política

TCE mantém reprovadas contas de Lauro de 2015

Do Diário do Grande ABC
28/08/2018 | 07:00

Prefeito havia pedido reexame; falta de repasses ao Ipred motivou parecer negativo, emitido em 2017

O TCE (Tribunal de Contas do Estado) manteve reprovadas as contas do prefeito de Diadema, Lauro Michels (PV), referentes ao exercício de 2015. Em reexame da contabilidade do governo do verde daquele ano, no dia 15, a Corte decidiu rejeitar o pedido da defesa do prefeito para reverter o parecer negativo, motivado pelo fato de o Paço não efetuar repasses ao Ipred (Instituto de Previdência de Diadema).

Em maio do ano passado, o TCE condenou as contas de Lauro porque o município deixou de transferir, ao todo, R$ 13,43 milhões em contribuições previdenciárias (cota patronal) ao regime próprio de previdência dos servidores. O valor compete às mensalidades de novembro, dezembro, além da alíquota sobre o 13º salário dos funcionários.

Em sua defesa, Lauro apresentou a lei municipal aprovada pela Câmara que permitiu a administração a parcelar em 60 vezes esse montante, somada a outros repasses, para tentar justificar o calote junto ao já deficitário instituto de previdência municipal. O argumento, porém, não foi acatado pelo TCE. "Observe-se de forma clara que o município deixou de cumprir obrigação legal", destacou a conselheira Cristiana de Castro Moraes, relatora do caso e responsável pela rejeição às contas, tanto no ano passado como no reexame.

Na época em que a Corte condenou os gastos da administração de Lauro, os conselheiros apontaram incoerências nas finanças. No exercício analisado, apesar de ficar devendo para o Ipred, o

município fechou 2015 no verde, com superavit de R$ 63 milhões. "É quase inexplicável deixar de recolher três parcelas tendo um superavit. É um negócio absolutamente inexplicável", comentou o conselheiro Renato Martins Costa, na ocasião da sessão que rejeitou as contas de Lauro.

Embora ainda tenha ferramentas jurídicas para tentar reverter a rejeição às contas – poderá recorrer à Justiça comum –, a principal batalha de Lauro será no campo político. Se o Legislativo diademense, atualmente presidido pelo primo do prefeito, Marcos Michels (PSB), aprovar o parecer das contas do verde, o prefeito de Diadema poderá ficar inelegível futuramente com base na Lei da Ficha Limpa.

O histórico, porém, é favorável aos chefes do Parque do Paço que tiveram suas contas reprovadas pelo TCE. Todos, com exceção do ex-prefeito Gilson Menezes (hoje no PDT), em 1992, foram perdoados pelos parlamentares. A trajetória da postura da Câmara de Diadema frente às análises do TCE nos últimos anos, inclusive, é de ir na contramão de todos os pareceres negativos contra os políticos que passaram pelo comando da Prefeitura.

A rejeição às contas de 2015 de Lauro quebrou a série de dois anos consecutivos de aprovações de gastos dos prefeitos de Diadema. De 2000 para cá, apenas os exercícios de 2011, na gestão Mário Reali (PT), 2013 e 2014, no primeiro governo de Lauro, foram aprovados. A maioria das reprovações foi motivada por investimento em Educação abaixo do teto constitucional, além de problemas com precatórios. Ainda assim, todas as análises negativas foram derrubadas pela Câmara, o que permitiu, inclusive, que Reali concorresse à reeleição – foi derrotado no segundo turno.

Política

Região quase não vê emendas de Tiririca e Russomanno

Do Diário do Grande ABC
27/08/2018 | 07:00

Somados, deputados federais forasteiros obtiveram 160,5 mil votos; aportaram só R$ 300 mil em 4 anos

Fenômenos eleitorais no pleito de 2014 ao atingirem desempenhos que passaram da casa do milhão de votos, os deputados federais Celso Russomanno (PRB) e Francisco Everardo, o Tiririca (PR), pouco auxiliaram, por meio de emendas, o Grande ABC, onde, juntos, obtiveram 160.459 votos quatro anos atrás.

De acordo com o Portal da Transparência mantido pela Câmara Federal, apenas uma emenda da dupla teve destino específico uma das cidades da região: em 2015, Tiririca endereçou R$ 300 mil para a Santa Casa de Diadema. E foi só em quatro anos. Isso significa dizer que cada voto que o eleitor do Grande ABC depositou em Russomanno ou Tiririca representou R$ 1,87 em retorno à região.

Ambos são candidatos à reeleição. Em 2014, Russomanno atingiu 1,5 milhão de votos, melhor performance naquela eleição. Tiririca foi o segundo mais bem votado, com 1 milhão – em 2010, o humorista havia arrebatado 1,35 milhão de sufrágios.

Quatro anos atrás, Russomanno e Tiririca estiveram entre os mais bem votados em todas as cidades do Grande ABC (veja quadro completo ao lado). Somada, a votação dos dois daria para emplacar mais um deputado com origem da região na Câmara Federal. Em 2014, o Grande ABC elegeu somente dois representantes: Alex Manente (PPS), de São Bernardo (164,7 mil votos), e Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (PT), hoje com seu título eleitoral em Diadema (89 mil votos).

Não à toa a estratégia dos postulantes a deputado federal pelas sete cidades é pregar o voto em nomes da região, para evitar o

fenômeno eleitoral de quatro anos atrás. O discurso desses candidatos aposta na condenação dos forasteiros e que apoiá-los só prejudica as cidades, seja por falta de emendas para reforçar os estrangulados cofres públicos municipais ou de representantes em Brasília para defender os interesses regionais em pautas nacionais – vale lembrar que o Grande ABC tem o quarto maior PIB (Produto Interno Bruno) nacional.

Russomanno alegou que seu mandato dialoga com as sete cidades por meio de emendas, embora não tenha apresentado nenhuma delas, segundo a Câmara Federal. Porém, ele garantiu que ajuda o eleitor da região também por meio de seus programas de televisão, destacados por solucionar problemas envolvendo direito do consumidor. "Quando levanto meu microfone, estou nas cidades, para a ajudar as pessoas. Falo o nome de Santo André, de São Bernardo, de São Caetano, de Diadema, de Mauá, de Ribeirão Pires, de Rio Grande da Serra. Eu continuo gastando sola de sapato do jeito que sempre fiz aqui na região."
Questionado sobre as críticas que tem recebido de candidatos do Grande ABC, Russomanno minimiza. "Não me preocupo porque sou da região, tenho família aqui. Não faz diferença (*o volume de ataques*). Talvez seja forma de eles tentarem aparecer, mostrarem presença. Isso não me preocupa. Sempre fui bem votado na região. Se falam isso é porque as pesquisas indicam que estou em primeiro ou em segundo lugar nas cidades", disse o republicano, que, em 2000, disputou a eleição para prefeito de Santo André e foi derrotado por Celso Daniel (PT, morto em 2002). Tiririca não respondeu às indagações da equipe do **Diário**.

JORNAL Diário Regional DIA/MÊS 28/Ago/18

CADERNO Política PÁGINA 2

CONTA GOTAS jornalismo@diarioregional.com.br

EM DIADEMA

Marina participa do lançamento da candidatura de Regina Gonçalves

O lançamento da candidatura a deputada federal de Regina Gonçalves (PV) neste fim de semana em Diadema contou com a presença da presidenciável Marina Silva (Rede) e deu candidato a vice, Eduardo Jorge (PV). A verde faz dobrada com o candidato a deputado estadual Márcio da Farmácia (Podemos).

O prefeito Lauro Michels (PV), que apoia a dobrada, destacou as emendas que Regina trouxe para a cidade quando assumiu cadeira na Assembleia Legislativa como suplente. "A Regina conseguiu verba para escolas, saúde. Precisamos de uma mulher de fibra lutando pelos interesses de nossa cidade em Brasília", pontuou.

"Regina foi uma das pessoas que me acolheu muito bem quando fui candidata pelo PV e estou muito feliz em estar com ela, Eduardo e todos os parceiros do PV nessa jornada como candidata à presidência da república", destacou Marina.

CÂNCER DE MAMA

Carla quer início do tratamento até 30 dias

A candidata a deputada estadual Carla Morando (PSDB) quer garantir início do tratamento de câncer de mama em até 30 dias, por meio de projeto de lei, que será apresentado na Assembleia Legislativa, caso eleita. A proposta foi apresentada nesta segunda-feira (27), durante corpo a corpo com eleitores, em São Bernardo. "Trabalhei com mulheres mastectomizadas, vítimas de câncer, durante muitos anos, e sei da importância da descoberta precoce para a cura desta e de outras doenças", declarou a candidata.

SÃO CAETANO

Câmara recebe 14 estagiários

O presidente da Câmara de São Caetano, Pio Mielo (MDB), recebeu, na tarde desta segunda-feira (27) 14 estudantes que ingressaram no programa de estágios do Legislativo em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). "Criamos 14 postos de trabalho e geração de renda. Cumprimos o papel formado pelo tripé social, pedagógico e técnico e proporcionamos aos jovens a experiência de trabalhar no Legislativo, o centro de debates das políticas públicas de São Caetano", afirmou Mielo.

Setecidades

Do Diário do Grande ABC
28/08/2018 | 07:00

Região abandona dez projetos prioritários para a mobilidade

Apenas quatro obras voltadas ao transporte estão em andamento, aponta estudo da CNT

Dez de 14 projetos elencados pela CNT (Confederação Nacional do Transporte) como prioritários para que municípios da região tenham um sistema de transporte moderno e livre de problemas estão engavetados. A informação consta no sexto Plano CNT de Transporte e Logística, divulgado ontem.

O material elenca 2.663 projetos essenciais em todo o País para o desenvolvimento da infraestrutura de transporte nacional. Juntas, as propostas possuem orçamento de R$ 1,7 trilhão, valor de investimento mínimo considerado pela confederação como necessário para que o País melhore a integração dos modais.

Na região, as intervenções abrangem praticamente todos os formatos de transporte de cargas e de passageiros, incluindo a estrutura de terminais (veja relação completa acima).

Responsável atualmente por transportar média de 181,4 mil usuários na região, por meio de nove estações de trens da Linha 10 – Turquesa da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), o sistema ferroviário é um dos modais citados no estudo. Ao todo, são cinco projetos essenciais para o desenvolvimento da Região Metropolitana de São Paulo e que cortam municípios do Grande ABC. Todos com obras sequer iniciadas.

Um dos casos citados é a construção da Linha 18 – Bronze, que prevê ligar o Grande ABC à Capital por monotrilho. O modal, que

deveria ter sido entregue neste ano mas ainda não saiu do papel, está orçado no valor de R$ 4,26 bilhões.

A obra, segundo o estudo, é uma das intervenções que correm sérios riscos de quando inauguradas não suprirem a demanda de passageiros. "São obras que foram planejadas para uma determinada realidade e hoje, com o atraso, podem ser entregues já não suprindo o aumento de moradores que necessitam do serviço", cita Fernanda Rezende, coordenadora de Desenvolvimento de Transporte da CNT. Segundo ela, se o País mantiver o ritmo moroso de investimento, somente daqui 144 anos o Brasil terá todas as intervenções listadas concluídas.

Outro projeto emblemático citado pelo estudo é a construção da Linha 20 – Rosa do Metrô. Apresentado em 2012, o ramal deveria ser a primeira linha subterrânea do Grande ABC. No entanto, o projeto não deve sair tão cedo do papel.

Segundo o governo do Estado, o plano foi suspenso em razão da crise financeira "que tem afetado o País, especialmente nos últimos quatro anos, após o início da Operação Lava Jato, que comprometeu a administração financeira das principais empreiteiras".

Projetos municipais, como a construção de viaduto para transposição da via férrea em Ribeirão Pires, também são citados. Neste caso, a Prefeitura aguarda análise da Caixa Econômica para dar sequência à obra.

"O que nota-se é uma morosidade do poder público na execução das obras. Por este motivo, uma das sugestões da CNT é o investimento das parcerias com o setor privado, no entanto, com o fortalecimento da legislação atual para que isso seja feito com segurança", explica Fernanda.

No levantamento, apenas quatro propostas possuem obras em andamento. São elas: a implantação do corredor Leste-Oeste e de faixas exclusivas de ônibus em São Bernardo; adequação de estações de trem da Linha 10 – Turquesa; e, por fim, a implantação de corredores de ônibus em Rio Grande da Serra.